

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

Riscos ocupacionais no trabalho de motociclistas profissionais de entregas rápidas

Occupational risks at work of professional motorcyclists of fast deliveries

Riesgos laborales de motociclistas profesionales de entregas rápidas

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências disponíveis na literatura nacional e internacional referente aos riscos ocupacionais dos motociclistas profissionais que trabalham nas entregas rápidas de alimentação. Método: Revisão Integrativa de Literatura realizada no período de outubro a dezembro/2019, nas bases de dados do Portal da BVS, SciELO, CAPES. Foram utilizados os descritores cadastrados no Descritores em Saúde: "Comida Rápida" AND "Trabalhador" AND "Riscos Ocupacionais" e seus respectivos correspondentes nos idiomas inglês e espanhol, publicados no período de 2008 a 2019. Resultados: A revisão resultou em 14 artigos. Com relação ao número de estudos, a maioria, 8(57,1%) foi publicado na BVS; no que se refere ao ano em que foram publicados, 2008 teve maior quantidade com 21,4% das publicações. Conclusão: O objetivo proposto foi atingido, uma vez que foram identificadas evidências disponíveis na literatura nacional e internacional referente aos riscos ocupacionais dos motociclistas profissionais.

Palavras-chaves: Comida Rápida; Trabalhador; Motocicleta; Riscos Ocupacionais

ABSTRACT

Objective: To identify the evidence available in the national and international literature regarding the occupational hazards of professional motorcyclists who work in fast food deliveries. Method: Integrative Literature Review carried out from October to December/2019, in the databases of the VHL Portal, SciELO, CAPES. The descriptors registered in the Health Descriptors were used: "Quick Food" AND "Worker" AND "Occupational Risks" and their respective counterparts in English and Spanish, published from 2008 to 2019. Results: The review resulted in 14 articles. Regarding the number of studies, the majority, 8 (57.1%) were published in the VHL; with regard to the year in which they were published, 2008 had the highest amount with 21.4% of publications. Conclusion: The proposed objective was achieved, since evidence available in the national and international literature regarding occupational risks of professional motorcyclists was identified.

Keywords: Fast Food; Worker; Motorcycle; Occupational Hazards.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la evidencia disponible en la literatura nacional e internacional sobre los riesgos laborales de los motociclistas profesionales que laboran en el reparto de comida rápida. Método: Revisión Integrativa de la Literatura realizada de octubre a diciembre / 2019, en las bases de datos del Portal BVS, SciELO, CAPES. Se utilizaron los descriptores registrados en los Descriptores de Salud: "Comida Rápida" Y "Trabajador" Y "Riesgos Laborales" y sus respectivas contrapartes en inglés y español, publicado de 2008 a 2019. Resultados: La revisión resultó en 14 artículos. En cuanto al número de estudios, la mayoría, 8(57,1%) fueron publicados en la BVS; Con respecto al año en el que se publicaron, 2008 tuvo el mayor monto con el 21,4% de las publicaciones. Conclusión: Se logró el objetivo propuesto, ya que se identificó la evidencia disponible en la literatura nacional e internacional sobre los riesgos laborales de los motociclistas profesionales.

Palabras llave: Comida rápida; Obrero; Motocicleta; Riesgos laborales.

RECEBIDO EM: 15/07/2021 APROVADO EM: 10/08/2021

artigo

Amaral, E. G., Ferreira, M. A. S., Gabriel, J. A. F., Queiroz, C. M., Nascimento, E. F., Silva, V. P.
Riscos ocupacionais no trabalho de motociclistas profissionais de entregas rápidas

Elaine Gomes do Amaral

Graduação em Biologia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
ORCID: 0000-0002-5251-2898

Marco Aurélio Soares Ferreira

Graduação em Farmácia, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
ORCID: 0000-0003-2640-5543

Jôse Anne de França Gabriel

Bacharel em Teologia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
ORCID: 0000-0003-2505-6433

Cristiane Maria de Queiroz

Graduação em Pedagogia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
ORCID: 0000-0003-4064-2991

Evelly Ferreira do Nascimento

Graduação em Biomedicina, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
ORCID: 0000-0003-4031-8390

Vivianne Peixoto da Silva

PhD em Saúde Coletiva, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Universidade Federal de Uberlândia.
ORCID: 0000-0002-6653-5062

INTRODUÇÃO

Aponta-se nos últimos anos um crescimento gradativo dos serviços realizados por motociclistas para o transporte de pessoas, por meio do mototáxi ou entrega de mercadorias, dentre elas alimentos/refeições, onde muitos percorrem grandes distâncias em tempo reduzido, trabalhando de forma intensa e perigosa^{1,2}.

Destaca-se que a profissão de motociclistas profissionais tem um crescimento acentuado no mercado informal de trabalho brasileiro, nos últimos anos, e vem ocupando espaço significativo nos sistemas de transportes, principalmente das cidades de pequeno e médio porte^{3,4}.

Ressalta-se que profissão teve como precursor os motoqueiros do Exército Britânico, no início do século XX, pois eles tinham funções importantes para a integração do sistema de informação militar e posteriormente, na década de 70 esse serviço passou a ter efetividade na prática civil⁵.

Enquanto profissão, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a Lei nº.12.009, de 29 de julho de 2009, regulamentada em dos tipos de atividades sendo

o exercício dos profissionais em transporte de passageiros "mototaxista", em entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua, e "motoboy", com o uso de motocicleta⁶.

Neste sentido, os mototaxistas e moto-boys são profissionais que atuam no transporte de passageiros, documentos, valores, mercadorias e encomendas e gradativamente vem se constituindo uma das profissões que mais crescem no mercado informal de trabalho brasileiro^{3,4}.

Em 2014, o governo brasileiro publicou a Lei nº 12.997 de 18 de Junho de 2014 que estabelece que os empregados que utilizam motocicleta no exercício de suas atividades profissionais, independentemente do que consta no registro da sua função, passam a ter direito a um adicional de 30% sobre o salário básico, sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participações nos lucros da empresa⁷.

Os motociclistas profissionais atendem as diversas classes e setores da sociedade, pois eles transportam mercadorias para ambos: dos bancos para as indústrias e vice-versa, dos bancos para os feirantes, das costureiras para os bancos, dos bancos para

os outros bancos, de pizzarias para os seus clientes, dentre outros. Sua atuação permite abarcar as diferentes economias da sociedade⁸.

Constata-se um aumento acentuado no número de motociclistas nos centros urbanos que prestam serviços de entregas rápidas por meio de motocicletas, pois estes trabalhadores têm a capacidade de prestar seus serviços com rapidez e agilidade⁹.

Estudos relatam que um dos motivos para o crescimento desta classe de trabalhadores está na facilidade de acesso a esta profissão, da autonomia e excitação proporcionadas pela condução de veículos rápidos, encontrando em adultos e jovens do sexo masculino seu principal perfil de trabalhadores¹⁰.

Outro atrativo desta profissão está na flexibilidade da jornada de trabalho e das formas de contratação, onde tais flexibilidades resumem-se em solução da vida do trabalhador, com horários flexíveis e dos empregadores com contratações flexíveis¹¹.

Ainda de acordo com o autor, este estilo de trabalhador e forma de trabalho atendem aos modos de ação da empresa multinacional Uber Technologies Inc. - Uber,

considerada uma start-up que oferece serviço individual de passageiros por meio de um aplicativo que é instalado em telefones celulares¹². Nela, cabe ao trabalhador arcar com os custos de seu negócio, sendo responsável pela sua ferramenta de trabalho, bem como pelos custos de produção e manutenção desta ferramenta¹¹.

Recentemente, a mesma empresa expandiu seu ramo de negócios, e passou a atuar na área de serviço de entrega de refeição, conhecido como Uber Eats, no qual as pessoas escolhem no aplicativo o restaurante e a comida, e a entrega é realizada por motociclistas¹³.

Os serviços do Uber Eats (denominado UE), foi lançado em dezembro de 2016 em São Paulo e em junho de 2017 no Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Para os consumidores, permite visualizar os restaurantes vizinhos e acompanhar o pedido em tempo real pelo celular, com prazo médio de entrega de 30 minutos¹⁴.

Outras empresas começaram a realizar o mesmo tipo de serviços e diversos estabelecimentos de alimentação¹⁵, se organizaram para atender clientes por meio de aplicativos e efetuar entregas por profissionais sem vínculo empregatício.

Percebe-se que estes trabalhadores apresentam uma população de grande risco de acometimento de acidentes, desde acidentes advindos de sua atividade laboral bem como os acidentes de trânsito, ocorridos muitas vezes em seus trajetos de trabalho¹⁶.

Ressalta-se que este crescimento acentuado atrelado às precárias condições de trabalho e alta exposição a situações de risco acarretam no aumento da taxa de acidentes de trânsito entre esta classe trabalhadora³.

Destaca-se em relação aos riscos da profissão de motociclistas que os acidentes de trânsito são os que tem mais incidência de ocorrência entre os motociclistas. O conceito formal de riscos para acidentes de trânsito de acordo com Organização Mundial da Saúde resume-se em: a) riscos que influenciam a exposição, tais como os fatores socioeconômicos; b) riscos de envolvimento em acidentes (como defeitos nas pistas, abuso de velocidade); c) riscos que

influenciam a gravidade do acidente (equipamentos de proteção inadequados ou não usados, velocidade, por exemplo); d) riscos que influenciam a gravidade do trauma na fase pós acidente (como retardo no resgate das vítimas, falta de atendimento médico/hospitalar adequado)¹⁷.

Outro estudo demonstra que, os motociclistas como principal risco ocupacional do acidente de trânsito, citando também outros riscos inerentes a profissão, tais como: assalto, estresse, hemorroidas, insolação, risco para câncer de pele, desidratação, perda da visão por conta do excesso de luminosidade e falta de proteção para os olhos, e por fim tem o risco de lombalgia, devido o mesmo não ficar em posição ergonômica e permanecer horas sentado e curvado sobre o banco da motocicleta¹⁸.

Estudo realizado com motociclistas, demonstrou que as causas de acidentes mais frequentes entre este grupo foram as colisões com outro tipo de veículo, seguidos de quedas da motocicleta, e tais acidentes foram associados a falta de atenção, desrespeito da sinalização existente e alta velocidade¹⁹.

Entende-se que esses profissionais que trabalham na entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua são um dos grupos mais vulneráveis suscetíveis a diversos riscos ocupacionais no desenvolvimento de suas atividades. O uso da motocicleta como ferramenta de trabalho vem contribuindo para o aumento de incidentes e constituindo-se em acidentes de trabalho. Nessa perspectiva, o presente estudo aborda um tema ainda pouco referenciado na literatura, por isso o interesse pela temática.

Esta revisão integrativa da literatura contribuirá para identificar evidências disponíveis na literatura nacional e internacional referente aos riscos ocupacionais, aos quais se expõem os trabalhadores motociclistas profissionais que realizam entregas rápidas de alimentação.

Estabelece-se como questão norteadora deste estudo: Quais as potencialidades e fragilidades do exercício da atividade profissional de motociclistas profissionais? e tem como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura nacional e interna-

cional referente aos riscos ocupacionais dos motociclistas profissionais que trabalham nas entregas rápidas de alimentação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa, composto por seis etapas: 1ª: elaboração da pergunta norteadora, 2ª: busca ou amostragem na literatura, 3ª: coleta de dados, 4ª: análise crítica dos estudos incluídos, 5ª: discussão dos resultados e 6ª: apresentação da revisão integrativa²⁰.

Recorreu-se, a fim de responder à questão norteadora, uma busca por acesso online, no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foi utilizado os descritores cadastrados no DeCS – Descritores em Ciências da Saúde: “Comida Rápida” AND “Trabalhador” AND “Riscos Ocupacionais” e seus respectivos correspondentes nos idiomas inglês e espanhol.

Adotou-se, como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2008 a 2019 porque trazem as informações condizentes e atuais ao tema. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos nas fontes de dados, incompletos, cartas, tese, livro, resenhas, monografia e artigos que não atendessem à questão norteadora da pesquisa.

Ressalta-se, com relação ao nível de evidência (NE), que os dados foram apresentados em 7 níveis sendo: Nível 1: evidências provenientes de uma revisão sistemática; Nível 2: evidências obtidas de ensaio clínico; Nível 3: evidências de estudos controlado com randomização; Nível 4: evidências provenientes de estudo de caso-controle ou coorte; Nível 5: evidências provenientes de uma revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivo; Nível 6: evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7: evidências provenientes de opinião de autoridades ou relatórios de comissões²¹.

Descreve-se que este estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na

Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo que os autores utilizados foram devidamente referenciados, respeitando e identificando as fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram analisados, no que se refere ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas.

Totalizaram-se, a metodologia e descritores supracitados, foram encontrados 658 produções. Após a aplicação dos filtros e dos critérios de inclusão e exclusão, assim como a leitura e análise crítica dos estudos em conformidade com os objetivos desta pesquisa, a amostra deste estudo compôs-se de 14 (quatorze) artigos.

Demonstram-se na tabela 1 os dados referentes aos artigos incluídos neste estudo, abordados em título, autores, ano de publicação e revista em que foi publicado. Na Tabela 2 são apresentados os resultados que caracterizam os estudos desta revisão, contemplando o código do estudo, tipo de estudo, cidade/estado do estudo e nível de evidência autores utilizados²¹.

Selecionou-se, na presente revisão integrativa, 14 (quatorze) artigos que atenderam os critérios de inclusão, sendo os mesmos português, inglês e espanhol. Após a leitura, classificaram-se os artigos selecionados, o qual permitiu construir grupos onde emergiram duas categorias para discussão: a) Os Riscos ocupacionais vivenciados no exercício da profissão e b) Atuação dos motociclistas nas entregas rápidas.

Pontua-se, nos resultados estão apresentadas as tabelas contendo os dados extraídos dos artigos, contemplando: código do estudo, tipo de estudo, cidade/estado do estudo e nível de evidência.

Evidenciou-se a busca dos artigos por meio dos descritores controlados, devidamente registrados no DeCS (Tabela 1) e os descritores não controlados (Tabela 2) e os seus respectivos correspondentes nos idiomas inglês, espanhol e português.

Realizou-se, a coleta inicial, utilizando os descritores “Trabalhador” e “Comida Rápida” com o termo booleano AND, cujos resultados estão apresentados na Tabela 3 abaixo.

Utilizaram-se o termo booleano AND em todas as modalidades de pesquisa, visto que, entre os critérios inclusivos, encontravam-se artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola conforme Tabela 3. Os quais foram utilizados descritores indexados no DeCs.

Apresentam-se, no fluxograma abaixo, os cruzamentos entre os descritores e termos booleanos “Trabalhador” AND “Comida Rápida” AND “Riscos Ocupacionais”, sendo que a pesquisa resultou em 658 produções: 23 no Portal da SCIELO, 458 no portal regional da BVS e 177 no Portal CAPES.

Conforme mostra a figura 1, efetuou-se leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de refinar a amostra pela aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionando-se 68 artigos. Excluíram-se, após a leitura aprofundada dos textos, 54 (cinquenta e quatro) artigos que não respondiam à ques-

tão norteadora. Compôs-se, assim, a amostra final por 14 (quatorze) artigos.

Armazenaram-se os artigos, uma vez definida a amostra, em bancos de dados virtuais. Demonstra-se na Figura 1 o fluxograma contendo os cruzamentos de descritores utilizados, o desenvolvimento da coleta de dados, assim como o número de artigos encontrados e o respectivo número de artigos incluídos, que compuseram a amostra deste estudo.

Estabeleceram-se, neste estudo, após o processo de análise e interpretação dos resultados, duas categorias: Os riscos vivenciados no exercício da profissão e atuação dos motociclistas nas entregas rápidas.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, foram selecionados 14 (quatorze) artigos que atenderam os critérios de inclusão, sendo os

Tabela 1: Descritores e seus equivalentes em português, inglês e espanhol. Uberlândia (MG), Brasil (2020).

DESCRITORES	INGLÊS	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
Comida Rápida	Fast Foods	Comida Rápida	Comida Rápida
Trabalhador	Workers	Trabajadores	Trabalhador
Riscos Ocupacionais	Occupational Risks	Riesgos laborales	Riscos Ocupacionais

Fonte: Os autores, 2021

Tabela 2: Descritores Não Controlados e seus equivalentes em português, inglês e espanhol. Uberlândia (MG), Brasil (2020).

DESCRITORES	INGLÊS	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
Motociclistas	Motorcyclists	Motociclistas	Motociclistas
Entregas Rápidas	Fast deliveries	Entregas Rápidas	Entregas Rápidas
Alimentação	Alimentation	Alimentación	Alimentação

Fonte: Os autores, 2021

mesmos apresentados em inglês, espanhol e português. Na tabela 4, estão apresentados os achados desta pesquisa, organizados em ordem de código de estudo, iniciando em A1 e finalizando em A14, contemplando também na tabela as seguintes informações: Autor/ano; Título do artigo; Periódico onde foi publicado; Objetivos do estudo; Metodologia adotada; Nível de evidência da pesquisa e trecho narrativo.

DISCUSSÃO

Apresentam-se os resultados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, concentrando-se os achados quanto à base de dados, ao ano de publicação e número de estudos, sendo que 01(7,1%) foi publicado na SciELO; 8(57,1%) na BVS e 5(35,7%), no Portal Capes; no que se refere ao ano em que foram publicados os artigos, 2008 teve maior quantidade com 21,4% das publicações, os anos de 2008, 2012, 2015 e 2017 tiveram 14,3% das publicações respectivamente e os anos 2016, 2018 e 2019 contendo 7,1% das publicações em cada ano.

Identificaram-se, quanto ao delineamento, com maior prevalência, cinco estudos qualitativos, sendo dois deles do tipo quanti-qualitativo. Os demais estudos foram delineamento transversal, pesquisa empírica e pesquisa documental.

Agruparam-se os resultados dessa análise em duas categorias discutidas a seguir:

Os Riscos ocupacionais vivenciados no exercício da profissão

Encontra-se, nesta categoria os artigos 3, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 32.

Verifica-se, no estudo 3 que os motoboys apontam como desvantagens: as constantes alterações climáticas (sol, chuva), o desgaste físico e emocional devido a longo tempo em cima da moto, risco de assaltos e, principalmente, o trânsito e relatam também outras dificuldades ambientais enfrentadas no dia-a-dia, tais como picadas de marimbondo, mordidas de cães e colisões provocadas pela perseguição da moto pelos animais.

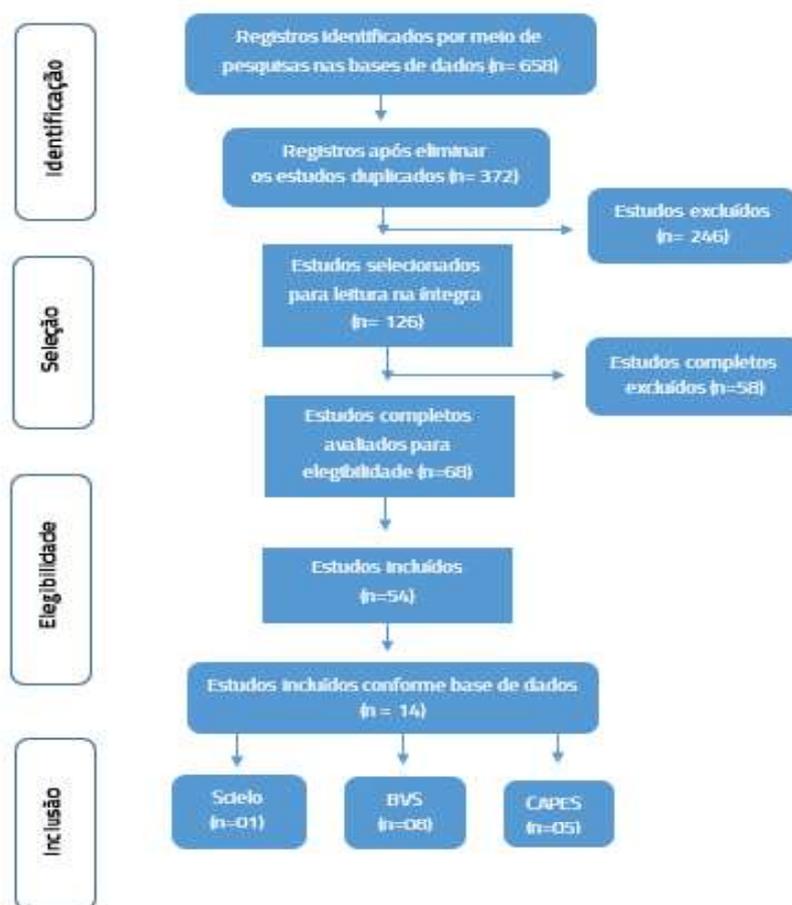
Observa-se, no estudo 18, que além riscos de acidentes de trânsito, os motoboys

Tabela 3: Descritores pesquisados com o termo booleano AND, Uberlândia (MG), Brasil (2020).

BASE DE DADOS PESQUISADAS				
DESCRITORES	SCIELO	BVS	CAPEIS	TOTAL
Trabalhador AND Comida Rápida	0	18	61	79
Trabalhador AND Riscos Ocupacionais	200	2.575	718	3.493
Comida Rápida AND Riscos Ocupacionais	0	9	9	18
Total	200	2602	788	3590

Fonte: Os autores, 2021

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos segundo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2009)22. Uberlândia (MG), Brasil, 2020.



Fonte: Os autores, 2021

artigo

Amaral, E. G., Ferreira, M. A. S., Gabriel, J. A. F., Queiroz, C. M., Nascimento, E. F., Silva, V. P.
Riscos ocupacionais no trabalho de motociclistas profissionais de entregas rápidas

Tabela 3: Descritores pesquisados com o termo booleano AND, Uberlândia (MG), Brasil (2020).

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	NÍVEL	TRECHO NARRATIVO
A1	SILVA et al3, 2008	Condições de Trabalho e Riscos no Trânsito Urbano na Ótica de Trabalhadores Motociclistas	Physis Revista de Saúde Coletiva	Identificar e analisar a percepção de motoboys quanto a aspectos relacionados ao seu processo laboral, aos riscos no trânsito e à ocorrência de acidentes no município de Londrina (PR)	Abordagem qualitativa, utilizando-se a técnica de grupo focal	VI	As profundas modificações sofridas pelo mundo do trabalho a partir dos anos 1980 são chamadas de acumulação flexível
A2	TEIXEIRA, M. La P.; FISCHER, F. M23.. 2008	Acidentes e doenças do trabalho notificadas, de motoristas profissionais do estado de São Paulo	São Paulo em Perspectiva	Descrever os acidentes do trabalho, segundo agrupamentos criados especificamente para os motoristas residentes no Estado de São Paulo, no período 1997-1999	Estudo descritivo	VI	O motorista profissional ligado ao setor de transporte está sujeito a elevado número de riscos no trabalho, que o tornam mais exposto à ocorrência de acidentes do trabalho
A3	SOARES, D.F.P.P. et al.24, 2011	Motociclistas de entrega: algumas características dos acidentes de trânsito na Região Sul do Brasil	Rev Bras Epidemiol	Conhecer as características dos acidentes de trânsito ocorridos com motoboys atuantes em dois municípios do Estado do Paraná, Região Sul do Brasil	Estudo de delineamento transversal	V	Estudos têm mostrado que os acidentes de transporte envolvendo motociclistas são causas importantes de morbidade e mortalidade no Brasil
A4	LUNA, J. P.; OLIVEIRA, R. V.25, 2011	A nova reprodução do trabalho precário e os mototaxistas de Campina Grande	Revista Latinoamericana de Estudos do Trabalho	Caracterização das relações de trabalho e formas de sociabilidade presentes nesse novo segmento de trabalhadores em Campina Grande	Pesquisa documental, observação direta e aplicação de questionários	V	O presente artigo trata da constituição do segmento de mototaxistas de Campina Grande, Paraíba, assim como da sua condição de trabalhadores informais e precários
A5	SILVA, M. B.; OLIVEIRA, M. B.; FONTANA, R. T.26. 2011	Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidos	Rev Bras Enferm	Identificar riscos ocupacionais e fragilidades autorreferidas pelos sujeitos que desempenham a	Pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa	VI	A motocicleta representa, no Brasil, um meio de transporte socialmente importante, especialmente para a classe trabalhadora que a utiliza para condução e/ou para serviços de mototaxi, motoboy ou motofrete

A6	ALBURQUEQUE MES et al 18, 2012	Qualidade de vida no trabalho e riscos ocupacionais dos mototaxistas: um estudo de caso	Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida	Identificar os riscos ocupacionais aos quais o mototaxista está exposto e a percepção deste em relação à qualidade de vida no trabalho	Estudo descritivo, sob abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso	VI	A qualidade de vida pode ser definida como a percepção do sujeito sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive
A7	OLIVEIRA, T. S.; MATOS FILHO, S. A.; ARAÚJO, F. A27. 2012	Conhecimento de mototaxistas quanto aos riscos ocupacionais	Revista Baiana de Saúde Pública	Avaliar o conhecimento dos mototaxistas de Jequié (BA) quanto aos riscos ocupacionais	Estudo descritivo, com delineamento exploratório e descritivo, e abordagem qualitativa	VI	O trabalho desempenha um papel essencial nas relações sociais de vida do homem
A8	MORAES, ROHR, ATHAYDE28, 2015	Ingresso, permanência e abandono na profissão de motoboys: constituição de si e da profissão	Laboreal	Analisar o ingresso, permanência e abandono do trabalho nesta profissão e seus efeitos subjetivos e coletivos	Estudo quantitativo-qualitativo	VI	Dados epidemiológicos indicam aumento de óbitos envolvendo condutores e ocupantes de motocicletas entre 2000 e 2012 no Brasil
A9	OLIVEIRA, R. A.; SILVEIRA, C. A.; VASCONCELOS, M. V29. 2015	Perfil do trabalho e acidentes na atividade ocupacional de motociclistas profissionais	Rev enferm UFPE on line	Caracterizar o perfil dos motociclistas profissionais, as condições de trabalho, bem como a ocorrência de acidentes e adoecimentos laborais	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa	VI	Os agentes de riscos ocupacionais podem ser dos tipos físico, químico, biológico e psicológico ou situações antiergonômicas que, em conjunto com o modo pelo qual o trabalho é organizado, proporcionam aos trabalhadores um processo laboral arriscado, inseguro e insalubre.
A10	MASCARENHAS, M. D. M30.; et al. 2016	Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência	Ciência & Saúde Coletiva,	Descrever as características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte, atendidos em serviços públicos de urgência e emergência nas capitais de estado e no Distrito Federal	Estudo transversal		Os traumatismos decorrentes dos acidentes no trânsito constituem um problema global, que resulta em impactos sociais, psicológicos, econômicos, previdenciários e ambientais, além de sobrecarregar os serviços de saúde

artigo

Amaral, E. G., Ferreira, M. A. S., Gabriel, J. A. F., Queiroz, C. M., Nascimento, E. F., Silva, V. P.
Riscos ocupacionais no trabalho de motociclistas profissionais de entregas rápidas

A11	CARVALHO; MORAES; MENDES31, 2017	Riscos do trabalho dos motociclistas profissionais: estratégias de prevenção e regulação	Revista SUSTINERE	Reconhecer, de acordo com o ponto de vista dos entrevistados, as formas de prevenção empregadas e as causas de acidentes de colisão ocorridos com motociclistas profissionais (MP) durante o período de trabalho	Pesquisa qualitativas, que utiliza de registros por meio de entrevistas	VI	O mundo capitalista tem contribuído de forma contundente na forma de ser e de fazer o trabalho e provocado conflitos e debates sobre as relações entre trabalho-capital
A12	OLIVEIRA, SILVEIRA32, 2017	Percepção de riscos e efeitos para a saúde ocupacional de motociclistas profissionais	Saúde Santa Maria	Identificar a percepção dos riscos e consequências do trabalho de motociclistas profissionais	Estudo descritivo, quanti-qualitativo, utilizando um instrumento semiestruturado	VI	Nos últimos anos é expressivo o crescimento da frota de motocicletas brasileiras, seja devido ao baixo custo para aquisição
A13	DE CONTO, J.; GERGES, S.; GONÇALVES, C. G. 033. 2018	Risco auditivo em mototaxistas de uma cidade do sul do Brasil	Rev. CEFAC.	Caracterizar o perfil audiológico em mototaxistas atuantes em uma cidade litorânea de Santa Catarina e analisar o risco da exposição ao ruído nesses profissionais.	Estudo preliminar, do tipo transversal		O crescimento das populações urbanas nas últimas décadas tem gerado o aumento da circulação de veículos e, conseqüente, aumento da frota de carros, motocicletas, ônibus e caminhões entre outros, tornando as cidades cada vez mais ruidosas
A14	ABILIO34, 2019	Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado	Psicoperspectivas	Construção de uma definição que contribua para a compreensão de um fenômeno novo	Pesquisa empírica e análise comparativa	V	o presente artigo analisa-se a uberização como uma tendência de reorganização do trabalho que traz novas formas de controle, gerenciamento e subordinação

Fonte: Os autores, 2021

estão susceptíveis a assalto, estresse, doenças urológicas e de pele e exposições as alterações repentinas e bruscas de temperatura, tais como calor, frio e chuvas.

Estudo realizado motoristas residentes no Estado de São Paulo, demonstrou que do total de pesquisados 14.567 registros de acidentes, os motociclistas representaram 11,0%(1.610) dos profissionais acidentados, sendo que os acidentes-tipo desta categoria foram principalmente os choques/colisões de/com motocicleta (55,9% dos

casos). Em seguida vêm queda da motocicleta (25%) e atingido por objeto ao dirigir (4,9%)²³.

Observa-se que fatores tais como agilidade, necessidade de rapidez, sociedade de consumo e trânsito caótico, fazem com que os motoboys tornem-se um grupo de trabalhadores com grande risco de envolvimento em acidentes de trânsito, que podem causar desde pequenos sustos a lesões graves permanentes e/ou mortes²⁴.

Mostrou-se, no estudo²⁵, que as prin-

cipais queixas desses profissionais são as dores na coluna e de cabeça, problemas de circulação e fadiga muscular ao final do turno de trabalho.

Estudo desenvolvido com mototaxistas demonstrou que de acordo com a percepção dos sujeitos, os maiores riscos que sofrem no exercício da profissão são os acidentes e os assaltos e a maior desvantagem do trabalho é não possuir carteira assinada²⁶.

Em outro estudo, os entrevistados caracterizam os riscos como um “perigo cons-

tañte” de seu trabalho e a maior parte deles expressou o conceito por meio de exemplos do cotidiano da ocupaçaõ, demonstrando compreender a existência como também a preocupação com os riscos ocupacionais²⁷.

Estudo realizado sobre atendimento em acidentes de trânsito com motociclistas mostrou que os jovens de 20 a 39 anos e do sexo masculino foram as principais vítimas dos ATTT envolvendo motociclistas, entre atendimentos de urgência e emergência do SUS selecionados em capitais estaduais e no Distrito Federal³⁰.

Estudo realizado em 2017, os participantes identificaram como riscos: aqueles relacionados à violência, ao trânsito e os ocupacionais propriamente ditos e como consequências do trabalho: os impactos físicos, financeiros e previdenciários. Destacaram também preocupação com o roubo da motocicleta, os trajetos e seus fatores de risco, a longa jornada de trabalho e por fim o risco ergonômico³².

Ao verificar o perfil audiológico de mototaxistas e analisar o risco de suas exposições ao ruído, constatou-se que os participantes da pesquisa têm doses de exposição superiores a 100%, com dose média de 124% e dos 17 entrevistados, 11 (65%) já estiveram envolvidos em acidentes de trânsito, porém não consideraram colisões e quedas da motocicleta como acidentes de trabalho e não relacionaram qualquer alteração na saúde com doença do trabalho³³.

Os riscos inerentes a profissão do motoboystá relacionada a precárias condições de trabalho, advindas de longas jornadas de trabalho com pressão de tempo e exigência de produtividade, o que pode acarretar efeitos negativos na saúde destes profissionais⁴.

A flexibilidade do trabalho, que é um dos grandes atrativos para a atuação dos motoboys que trabalham com entregas rápidas, também pode ser o gatilho para a ocorrência dos riscos e insegurança para os trabalhadores e suas famílias, pois esta flexibilização ao qual os trabalhadores são submetidos, deixa-os expostos e vulneráveis a várias situações de risco³⁵.

Enfatiza-se que os riscos ocupacionais inerentes a profissão está na longa jornada de trabalho, alternâncias das condições cli-

Mostrou-se, no estudo, que as principais queixas desses profissionais são as dores na coluna e de cabeça, problemas de circulação e fadiga muscular ao final do turno de trabalho.

máticas e riscos ergonômicos, que podem agravamento das condições de saúde, dores em todo corpo ou regiões específicas em virtude da permanência por muito tempo em determinada posição³⁶.

Ressalta-se, ainda conforme o estudo³⁹ que a precarização no método de trabalho e elevada exposição a situações de risco também são fatores importantes para a ocorrência de acidentes e que em muitos deles, deixam sequelas e agravos, que podem resultar em morte ou em consequências (temporárias ou definitivas) por toda vida, dificultando o retorno ao trabalho e à produtividade.

Conforme destaca o autor do estudo as condições precárias de trabalho que os motoboys estão suscetíveis podem desencadear perda da qualidade de vida e outros problemas de saúde, ocasionados por fatores tais como estresse, cansaço físico, remuneração por produtividade e pressão de clientes e padrões para a prestação do serviço com velocidade intensa³⁹.

Atuação dos motociclistas nas entregas rápidas

Encontra-se, nesta categoria os artigos^{24,28,29,34,31}.

Os motociclistas profissionais trabalham com rapidez e agilidade, frente ao trânsito caótico nos grandes centros, cuja sociedade caracteriza-se pela urgência, instantaneidade e velocidade²⁴.

Observa-se que motoboys prestam serviços de transporte de documentos, alimentos e objetos, utilizando como veículo a motocicleta, entregando as encomendas com flexibilidade e em tempo hábil, como por exemplo a entrega de pizzas para clientes que preferem consumi-las em suas casas ou locais de trabalho, evitando enfrentar um trânsito caótico e complicado comum nos grandes centros, que é rompido pela agilidade e facilidade de locomoção das motocicletas²⁸.

Em pesquisa realizada com 131 participantes, constatou-se que 23(17,6%) dos motociclistas tinham outro vínculo empregatício, aumentando a predisposição aos acidentes devido à sobrecarga de trabalho e da carga horária estendida e 111(84,7%)

artigo

Amaral, E. G., Ferreira, M. A. S., Gabriel, J. A. F., Queiroz, C. M., Nascimento, E. F., Silva, V. P.
Riscos ocupacionais no trabalho de motociclistas profissionais de entregas rápidas

dos entrevistados afirmaram que não possuem local de descanso, em seu local de trabalho²⁹.

No estudo³¹ destaca-se que os moto-boys que trabalham com entrega de alimentos e em farmácias, em grande maioria exercem suas atividades em mais de um local de trabalho, em períodos não convencionais, com extensão da carga horária para o período noturno.

Muitos entregadores, estão vinculados ao aplicativo Uber EATS, que possibilita criar uma rede de motoristas parceiros com motocicletas, atuando juntamente com restaurantes cadastrados, onde a pessoa faz seu pedido de refeição por meio do aplicativo, realiza o pagamento pela rede Uber e recebe o seu pedido no local que desejar, dentro de um tempo estimado de 30 minutos³⁷.

O monopólio das empresas-aplicativo, conhecido popularmente como uberização, fez com que as profissões de motoboy, prestadores dos serviços de entregas rápidas, sofressem profundas transformações, tornando-os subordinados a novas formas

de controle, remuneração e de distribuição do trabalho³⁴.

Demonstrou-se, para os autores do estudo que a velocidade da entrega, é o sentido do trabalho do motoboy, sendo considerado como um dos motivos de existência da profissão, e para otimizar o tempo das entregas, muitas vezes dirigem nos espaços entre os carros no trânsito, os chamados corredores, arriscando suas vidas em prol da rapidez³¹.

Os serviços de entregas, ou delivery, colaboraram com a redução dos problemas de trânsito, minimizando as dificuldades de trânsito observadas nas grandes cidades e contribuindo para a melhoria do trânsito e do meio ambiente, na medida em que reduz o uso do veículo particular⁴⁰.

Defende-se que os moto-boys, ao executarem suas atividades cotidianas e efetuarem suas entregas, possibilitam a consecução do ciclo de produção-distribuição-consumo e permitindo que a cidade tenha uma maior fluidez e este ciclo tenha a rotatividade necessária⁴¹.

Ressalta-se que a atividade de motoboy sofreu precarização do trabalho mediante a exigência de agilidade, competitividade, muita oferta de mão de obra e pouca procura e acúmulo de atividades por meio do processo de trabalho⁴².

CONCLUSÃO

Verificou-se, nos estudos incluídos nesta revisão integrativa que os motociclistas profissionais têm diversos riscos ocupacionais no desenvolvimento de suas atividades e atrelados a estes riscos, dentre eles: longa jornada de trabalho, alternâncias das condições climáticas e riscos ergonômicos e que têm noção dos perigos e riscos inerentes a sua profissão, mas se justificam pela necessidade da agilidade, flexibilidade e velocidade na entrega de seus produtos.

Conclui-se que o objetivo proposto foi atingido, uma vez que foram identificadas evidências disponíveis na literatura nacional e internacional referente aos riscos ocupacionais dos motociclistas que trabalham nas entregas rápidas.

REFERÊNCIAS

1. Marín-León L, Belon AP, Barros MB de A, Almeida SD de M, Restitutti MC. Trends in traffic accidents in Campinas, São Paulo State, Brazil: the increasing involvement of motorcyclists. *Cad Saúde Pública*. 2012, 28 (1): 39–51. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000100005>
2. Godoi SC, Godoi SC. Suffering and working in the city in forced march. *Cad Metrópole* 2016, 18 (36): 345–64. Disponível em: <<http://www.labtec-gc.udesc.br/tabd1/handle/123456789/14737>>. Acesso em 10 mai 2020.
3. Silva DW, Andrade SM, Soares DA, Soares DFPP, Mathias TAF. Perfil do trabalho e acidentes de trânsito entre motociclistas de entregas em dois municípios de médio porte do Estado do Paraná, Brasil. *Cad Saude Publica* 2008, 24 (11): 2643–52. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001100019>
4. Amorim CR, Araújo EM, Araújo TM, Oliveira NF. Acidentes de trabalho com mototaxistas. *Rev Bras Epidemiol*. 2012, 15 (1): 25–37. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100003>
5. Moraes T D. Coletivo de trabalho e atividade dos moto-boys: gênero profissional, saberes operatórios e riscos da atividade de trabalho. 2008. 404 f. Tese (Doutorado Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4964>. Acesso em 30 maio 2020.
6. Brasil. Lei nº 12.009, de 29 de julho de 2009. Regulamenta o exercício das atividades dos profissionais em transporte de passageiros, "mototaxista", em entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua, e "motoboy", com o uso de motocicleta, altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, para dispor sobre regras de segurança dos serviços de transporte remunerado de mercadorias em motocicletas e motonetas - moto- frete -, estabelece regras gerais para a regulação deste serviço e dá outras providências.
7. Brasil. Lei nº 12.997, de 18 de junho de 2014. Acrescenta § 4º ao art. 193 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para considerar perigosas as atividades de trabalhador em motocicleta. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12997.htm>
8. Castro MF. Os moto-boys de São Paulo e a produção de táticas e estratégias na realização das práticas cotidianas. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. 175 f. DOI 10.11606/T.47.2010.tde-09022011-111013
9. Souza ER, Minayo MCS, Malaquias JV. Violência no trânsito: expressão da violência social. In: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde 2005, 280–301. Disponível em <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/referencia/0000000134>>. Acesso em 10 jun 2020.
10. Paes-Machado E, Riccio-Oliveira MA. O jogo de esconde-esconde: trabalho perigoso e ação social defensiva entre moto-boys de Salvador. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 2009, 24: 91–106. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092009000200006>
11. André RG, Silva RO, Nascimento RP. "Precário não é, mas eu acho que é escravo": Análise do Trabalho dos Motoristas da Uber sob o Enfoque da Precarização. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa* 2019, 18 (1): 7–34. DOI: 10.21529/RECADM.2019001
12. Wisniewski PC, Esposito LA. Mobilidade Urbana e o caso Uber: aspectos jurídicos e sociais do startup. *Perspectiva* 2016, 40 (150): 63–74. Di-

REFERÊNCIAS

- ponível em <https://www.unicer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/150_573.pdf>. Acesso em 20 abril 2020
13. Uber Eats. Como funciona o Uber Eats. Disponível em <<https://about.ubereats.com/>>. Acesso em [30 out 2019].
14. Monty RCS. Creative economy: how the interface of Uber Eats and Ifood could change your menu. *Brazilian Journal of Operations & Production Management* 2018, 15 (3): 413-419. DOI: 10.14488/BJOPM.2018.v15.n3.a8
15. Weschenfelder GS. Relações trabalhistas no modelo de negócios "Uber". Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Jurídicas e Sociais apresentado ao Departamento de Direito Econômico e do Trabalho da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. 60 p. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/199913>>. Acesso em 23 maio 2020
16. Souto CC, Reis FKW, Bertolini RPT, Lins RS de MA, Souza SLB de. Perfil das vítimas de acidentes de transporte terrestre relacionados ao trabalho em unidades de saúde sentinelas de Pernambuco, 2012 - 2014. *Epidemiol e Serviços Saúde* 2016, 25 (2): 1-2. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200014>
17. WHO - World Health Organization. World report on road traffic injury prevention. Geneva: WHO, 2004. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/road_traffic/world_report/en/index.html>. Acesso em: [7 nov. 2019].
18. Albuquerque MES, et al. Qualidade de vida no trabalho e riscos ocupacionais dos Mototaxistas: um estudo de caso. *Rev. CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida* 2012, 4 (3). ISSN: 2178-7514. Disponível em <<http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=39>>. Acesso em 06 junho 2020.
19. Pereira GM, Mendonça GS, Freitas EAM, Constantino LA, Silva DV, Rodrigues CM. Perfil dos acidentes com motocicleta socorridos pelo corpo de bombeiros no ano de 2013 em Uberlândia, Brasil. *Horizonte Científico* 2017, 11 (1): 1-13. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/issue/view/1465>>. Acesso em 06 fevereiro 2020.
20. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enferm.* 2008, 17 (4): 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
21. Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson KM. Searching for the Evidence: Strategies to help you conduct a successful search. *Am J Nurs*, New York, 2010 May;110(5):41-7. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20520115>>. Acesso em [23 fev 2019]. doi: 10.1097/01.NAJ.0000372071.24134.7e
22. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med.* 2009, 6 (7): e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097.
23. Teixeira MLaP, Fischer FM. Acidentes e doenças do trabalho notificadas, de motoristas profissionais do estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva* 2008, 22 (1): 66-78. Disponível em <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v22n01/v22n01_05.pdf>. Acesso em 15 março 2020.
24. Soares DFPP, Mathias TAF, Silva DW, Andrade SM. Motociclistas de entrega: algumas características dos acidentes de trânsito na Região Sul do Brasil. *Rev. bras. Epidemiol.*, São Paulo, 2011;14(3):435-444. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000300008>
25. Luna JP, Oliveira RV. A nova reprodução do trabalho precário e os mototaxistas de Campina Grande. *Revista Latino americana de Estudos do Trabalho*, 2011, 16 (25): 91-119. Disponível em <<http://alast.info/relet/index.php/relet/article/view/161>>. Acesso em 25 maio 2020.
26. Silva MB, Oliveira MB, Fontana RT. Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidos. *Rev Bras Enferm*, Brasília, 2011; 64 (6): 1048-55. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000600010>
27. Oliveira TS, Matos Filho AS, Araújo FA. Conhecimento de mototaxistas quanto aos riscos ocupacionais. *Revista Baiana de Saúde Pública* 2012, 36 (4): 899-918. OI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2012.v36.n4.a787>
28. Moraes TD, Rohr RV, Athayde M. Ingresso, permanência e abandono na profissão de motoboys: constituição de si e da profissão. *Laboreal*, 2015;11(1):69-83. <http://dx.doi.org/10.15667/laborealxi0115tdm>
29. Oliveira RA, Silveira CA, Vasconcelos MV. Perfil do trabalho e acidentes na atividade ocupacional de motociclistas profissionais. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 2015; 9(2):692-700.
30. Mascarenhas MDM., Souto RMCV, Malta DC, Silva MMA, Lima CM, Montenegro MMS. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21(12):3661-3671, 2016 2016. DOI: 10.1590/1413-812320152112.24332016
31. Carvalho LGA, Moraes GFS, Mendes DP. Riscos do trabalho dos motociclistas profissionais: estratégias de prevenção e regulação. *Revista SUSTINER*, 2017;5(2):218-234.
32. Oliveira RA, Silveira CA. Percepção de riscos e efeitos para a saúde ocupacional de motociclistas profissionais. *Santa Maria*, 2017;43(1):206-213.
33. De Conto J, Gerges S, Gonçalves CGO. Risco auditivo em mototaxistas de uma cidade do sul do Brasil. *Rev. CEFAC*. 2018 Jan-Fev; 20(1):29-36.
34. Abílio, LC. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, 2019;18(3).
35. Standing G. O precariado: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2013.
36. Miziara ID, Miziara CSMG, Rocha LE. Acidentes de Motocicletas e sua relação com o trabalho: revisão da literatura. *Saúde Ética Justiça*. 2014;19(2):52-9.
37. Fedrigo DL. A práxis das relações públicas no contexto digital junto à empresa de tecnologia disruptiva: caso Uber. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. 69 p.
38. Duarte MEL. Análise de acidentes de trabalho causados por meio de transporte motocicleta em uma capital brasileira. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado Enfermagem e Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. <http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol18-issue3-fulltext-1674>
39. Santana JS, Andrade MG, Cardim A. Motoboys: condições de trabalho e o impacto dos acidentes no desempenho das suas funções. Pós-Graduação Enfermagem do Trabalho, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2015. 15 p. Disponível em <<http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/571/1/Artigo%20finalizado.pdf>>. Acesso em 16 maio 2020.
40. Silva JCA. Mobilidade sustentável: o serviço de entregas de mercadorias em ambiente urbano. Cap. 15, p. 175-185. In: Oliveira AJ, Franzato C, Claudio CDG (org.). *Ecovisões projetuais : pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil* [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017. DOI 10.5151/9788580392661-15
41. Guimarães AL. A logística do Caos: o motoboy nas "asas da liberdade" do despotismo just in time. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Marília, 2019. 272 p. Disponível em <<http://hdl.handle.net/11449/181421>>. Acesso em 28 abril 2020.
42. Pereira da Silva F, Oliveira FP, Suassuna LAS, Menezes ML, Lima RGB, Souto Silva CC. Riscos e vulnerabilidades dos trabalhadores motociclistas durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Saúde Coletiva* 2021, 11(N.61): 4798- 4802. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4798-4807>